

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tallaça — Lisboa — Telefone 7
Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra social

O objectivo dos bolchevistas

XII

A humanidade pode encarar o futuro sem ansiedade e sem temor, no que diz respeito às consequências da política dos revolucionários russos, no Ocidente. O objectivo de Lénine e dos seus colegas não é criar um império russo na Ásia Central, nem estabelecer no Ocidente a hegemonia russa. Isso é-lhes atribuído pela imprensa imperialista ocidental, a fim de sublevar os sentimentos e as paixões contra eles. Isso faz parte do sistema de «embarrilhamento» posto em prática no decurso da guerra mundial. O único e verdadeiro objectivo de Lénine é desencadear a revolução na Europa central e ocidental, em todo o mundo.

Lénine é um sectário e um dogmático que, detendo o poder, procura utilizá-lo para realizar o seu ideal comunista por um lado e a sua política por outro nos demais países do universo. Para efectuar a realização, parece que Lénine não recua ante meio algum. Em qualquer caso, todos, sucessivamente, segundo as condições do momento, conforme as oportunidades lhe permitem. Afirma-se-nos, em vista dos acontecimentos destes últimos três anos, pelo menos tais como chegaram ao nosso conhecimento, que para Lénine o fim justificam os meios. Para ele, o fim é o estabelecimento do comunismo o mais rapidamente possível. O comunismo é a real igualdade social, pois a sua essência é a igualdade económica. Mas na evolução humana há outro elemento tão importante como o elemento «igualdade»: é o elemento «liberdade». Estes dois elementos, de resto, andam indissolavelmente unidos, inextricavelmente entrelaçados; e assim é necessário para que cada um tenha uma existência real. Parece que Lénine não viu ainda a solidariedade essencial destes dois elementos que se sacrificam e tendem a sacrificar o elemento «liberdade» ao elemento «igualdade». Seja ou não assim, o objectivo de Lénine e dos seus colegas é derribar na humanidade o poder capitalista, para o substituir pelo comunismo.

O prosseguimento deste objectivo certo obrigou Lénine a contrariar todos os seus esforços para aniquilar o capitalismo britânico e o mais poderoso dos capitalismos mundiais. Na sua luta por aniquilamento, os bolchevistas encontraram a Polónia imperialista impelida pelo capitalismo francês e jesuíta. Semelhante facto só podia servir os desígnios de Lénine, porque lhe permitia tentar uma cunha revolucionária na Europa central. Por um momento, em 1919, contara fazê-lo, graças aos comunistas alemães, mas o seu plano de desastre. Depois, vendo o regime bolchevista estabelecer-se na Hungria com Bela Kun, teve um momento de esperança, logo depois porque os fidalgos católicos húngaros, auxiliados pelos romenos e pelos aliados, venceram os comunistas e deles fizeram heróis. Lénine assistiu impotente a esse massacre dos seus correligionários. A agressão polaca veio fornecer-lhe uma nova possibilidade de fazer estalar a revolução comunista na Europa central.

A Polónia étnica é o fecho da abóbada da Europa política actual, que é a ponte que liga o centro europeu ao oriente europeu e por isso a Ásia. É por causa desta importância geográfica, política e económica que a política jesuíta faz todos os seus esforços para o poder governativo desse país. Com risco de romperem a unidade franco-britânica, os dirigentes jesuítas conduziram a polónia da França a respeito da Rússia sem se preocuparem com a guerra britânica, nem com a opinião pública francesa oposta a toda guerra, nem, finalmente, com as possibilidades revolucionárias que se abriam e ameaçam produzir-se em França. Esta política servia muito bem o militarismo francês, para que não tivesse o seu apoio. Militarismo e Reação encontram-se sempre unidos, por toda parte, no curso da história. Uma vez mais isso se verifica.

O auxílio francês permitiu à Polónia repelir os bolchevistas. A sua alicia distante. Mas esta vitória do imperialismo polaco-francês não destrói o poder bolchevista. Nem sequer o enfraquece. A Polónia pode dar, pensamos nós, uma nova força ao bolchevismo e uma nova possibilidade de realização ao objectivo revolucionário que Lénine procura atingir. Efectivamente, os reveses dos exércitos vermelhos são puramente momentâneos e têm consequências que servem a política de Lénine. A vitória polaca é uma vitória à Pyrrhus. Lembrar as vitórias alemãs de 1914-1915, cujo resultado imediato era a derrota de 1918 (cf. as minhas *Lições da Guerra Mundial*, 1916). Não me cansarei de o repetir: a Rússia e o povo russo são invencíveis. O povo russo pode ser batido, vencido não, por causa da imensidão da área que ocupa, das condições geográficas, climatológicas e étnicas do país, e do número da sua população. Quando se compara a imensa Rússia com a pequena Polónia, os milhões de russos com os 25 milhões de polacos, facilmente se compreende que os reveses actuais da Rússia bolchevista não podem ser senão momentâneos.

As consequências destes reveses são, por um lado, a diminuição da influência do partido militarista no Conselho dos Comissários da Rússia, e, por outro lado, a exacerbação do militarismo e do imperialismo polaco, que conduzirão o povo polaco a esboçar-se para não fazer a paz. Pela sua parte, Lénine não deseja a paz, se não lhe permitir revolucionar a Polónia. Lénine quer a paz, mas com o povo, o proletariado urbano e rural da Polónia, não com o governo capitalista e jesuíta da Polónia. Todo o procedimento de Lénine para a paz, serve, portanto, a sua política.

Logo conta com que a miséria e a ruína, acentuando-se na Polónia, levem a revolução. Conta com que no Ocidente — na Grã-Bretanha, na França e na Itália — o proletariado se sublevar. Quanto ao tempo vai passando, mais as possibilidades de tais sublevações são possíveis, porque vão piorando as condições económicas. Os polacos pioram pelo facto da sua própria duração e sem que seja necessário que aumente a sua intensidade. Além disso as condições económicas continuam a piorar. A circulação fiduciária não pára de aumentar quasi por toda a parte. Lénine tem tanto mais o direito de contar com o «General» Tempo para o auxiliar na sua política final quanto verifica que o proletariado britânico está em plena efervescência e tem realizado uma verdadeira revolução: — 1.º pela queda do «Conselho de Acção Central» e dos «Conselhos de Acção Regional»; 2.º pela decisão unânime de recorrer à acção directa para fazer a política britânica e dar-lhe a direcção desejada, isto é, em substituir no governo da Grã-Bretanha o Parlamento britânico.

Tudo parece provar que Lénine e os seus colegas, no que respeita à sua política exterior, tem em vista provocar uma revolução na Polónia, opondo os camponeses aos proprietários rurais. A sua política de paz — distribuição das terras às famílias dos mortos e dos polacos — não tem outro fim. É evidente, com efeito, que os polacos não feridos também hão de querer possuir terras. E isso só podendo os proprietários polacos se poder dar. A consequência da revolução agrária. Este objectivo visado por Lénine será de facto atingido. Sem dúvida, os reveses actuais do exército vermelho não o impediram. Mas essa mesma demora tornará a revolução mais

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte..... 12.760\$43	Transporte..... 12.836\$34
Sebastião Simão..... 1800	Delfim dos Anjos..... 1500
Anjos..... 550	Daniel de Sousa..... 1500
Quebra aberta no Parque Automóvel Militar..... 22\$20	Salvador Soares..... 1500
Quebra aberta entre o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa..... 53\$51	Jacinto Ferreira..... 1500
Quebra entre um grupo de operários da Construção Civil de Santarém.....	Defensor Lopes Ribeiro..... 1500
Vitor Reis Araújo..... 1800	Cintino José dos Santos..... 1500
Benjamin Machado..... 1500	Claudio de Carvalho Mendes..... 1500
Domingos da Silva..... 1800	Domingos Alves..... 1500
Bernardino Simões..... 28\$50	Manuel Fernandes Gonçalves..... 1500
Joaquim da Silva..... 1500	José Gomes da Silva..... 1500
António Ribeiro..... 1500	Adelino Vieira de Mesquita..... 1500
Francisco Guerreiro..... 1500	Eduardo Simões de Barros..... 1500
Vitor dos Reis..... 1500	José da Fonseca Santos..... 1500
António Luís Romão..... 1500	Joaquim Bento Peres..... 1500
Eliseu dos Santos Seiva..... 1500	Serafim Gomes França..... 1500
David Costa..... 1500	Américo da Silva..... 1500
Quebra aberta pela União Ferroviária — Porto — Contribuintes.....	João Vieira de Magalhães..... 1500
Joaquim Ramos Vieira..... 1500	António Mendes..... 1500
Joaquim Carvalho de Oliveira..... 1500	António José Mendes..... 1500
Artur Leitão..... 1500	Francisco Faria..... 1500
Manuel Gomes Laranjeira..... 1500	Joaquim Sousa Carneiro..... 1500
Manuel Pinto Barreira..... 1500	José Cardoso Madureira..... 1500
Jacinto de Sousa..... 1500	Albano Carvalho da Silva..... 1500
José Vieira da Silva..... 1500	Francisco Ferreira da Silva..... 1500
Manuel Ferreira..... 1500	Augusto Cruz..... 1500
António da Rocha..... 1500	Afonso Nunes Ribeiro..... 1500
Benjamin Torres..... 1500	Joaquim Augusto Moreira..... 1500
Carlos Guedes da Silva..... 1500	Manuel Pinheiro..... 1500
Domingos da Silva Gandra..... 1500	Aurelio Tomás dos Santos..... 1500
Américo Francisco Romano..... 1500	Maximiano Pires..... 1500
José Francisco de Oliveira..... 1500	António Pinto Tavares..... 1500
Agostinho Ferreira..... 1500	Manuel da Costa Moreira..... 1500
Manuel Joaquim Moreira..... 1500	Joaquim Barbosa..... 1500
José Moreira..... 1500	José de Azevedo..... 1500
António dos Santos Júnior..... 1500	Serafim Manuel Pereira..... 1500
António Moreira..... 1500	Manuel Rodrigues Forte..... 1500
Henrique de Jesus..... 1500	Manuel Ribeiro..... 1500
Manuel Aleixo Alves..... 1500	Serafim Lopes do Nascimento..... 1500
Bernardino Moraes..... 1500	Américo de Oliveira..... 1500
António Nunes..... 1500	José Coelho da Rocha..... 1500
Francisco Manuel dos Santos..... 1500	Joaquim Carneiro Júnior..... 1500
José Pinto..... 1500	Tomás António Almeida..... 1500
Francisco Ferreira Neto..... 1500	Américo Martins das Neves..... 1500
António Ferreira Júnior..... 1500	Manuel Martins das Neves..... 1500
Joaquim Serra..... 1500	Torres..... 1500
António Pinto Madureira..... 1500	Angelo Nunes Vieira..... 1500
Caciano Augusto..... 1500	António Varreira..... 1500
Jaime Pereira..... 1500	António Sousa Neves..... 1500
José Teixeira..... 1500	António A. Compuzinhos..... 1500
José da Costa Ferreira..... 1500	Domingos Soto..... 1500
Augusto Joaquim Martinho..... 1500	António da S. Pereira..... 1500
Zeferino Eduardo da Costa..... 1500	Artur Pinheiro..... 1500
João Teixeira de Oliveira..... 1500	António Martins da Silva..... 1500
Raul Ramos Vieira..... 1500	Serafim de Almeida..... 1500
Raimundo Caralos..... 1500	António de Carvalho..... 1500
Francisco José da Silva..... 1500	António da Silva Costa..... 1500
Camilo Martins da Costa..... 1500	Delfim Guedes de Amorim..... 1500
José Alves da Silva..... 1500	José Cardoso..... 1500
Plácido Monteiro da Silva..... 1500	Joaquim Alves..... 1500
Santos..... 1500	Manuel Maria dos Santos..... 1500
António da Silva..... 1500	Manuel Francisco Ferreira..... 1500
	Alvarim Ferreira..... 1500
	Jacinto Fernandes..... 1500
	António Francisco dos Santos..... 1500
	Torres..... 1500
	Torres de Matos..... 1500
	António Pereira de Amorim..... 1500
	António Vieira..... 1500
	Domingos Moreira..... 1500
A transportar..... 12.866\$34	A transportar..... 12.899\$14

CLARA... QUE NEM UM PRETO

A linguagem da «Vitória»

Em resposta a um sueto nosso, publicado na sexta-feira última sob o epígrafe «Falando claro», diz a *Vitória*, debaixo do mesmo título:

A *Batalha* respondeu à nossa intimação, para que dissesse o que sabia, quanto a nós, do submundo de certa imprensa, a que aliado, com referência à última greve da Companhia Carris e ao tratado de deslealdade aumento das tarifas para que, ao parecer, segundo o mesmo jornal, essa Companhia distribuiu dinheiro por algumas empresas jornalísticas.

E na sua resposta a *Batalha* anuncia que a própria foi peitada, havendo-lhe sido proposto «esse escuro negócio pelo delegado da referida Companhia».

Ora esta confissão é espantosa! Nós criticamos a conduta da Câmara Municipal de Lisboa por termos a cidade sem electricidade durante tantos dias. Mas confessamos abertamente que nunca ninguém nos propôs negócio algum, no intuito de comprar a nossa pena.

De modo que não julgamos nada louvável para a *Batalha* tal conceito do delegado da referida Companhia.

Já os romanos diziam que o carácter das pessoas tem de ser transparente como o vidro cristalino, para evitar confusões. Creámos, assim, bem explicado o assunto. A César o que é de César.

O eco da *Vitória* aqui fica transcrito, fielmente e integralmente, para que nós não possamos acusar de deslealdade. Apenas temos a observar que aquela insidiosa divagação, numa linguagem rebarbativa, obscura, atacada, não profunda, quando rebarbata, dentro de algumas semanas ou de alguns meses.

A Polónia, mais ou menos «soviética» e em efervescência revolucionária, é a cunha que há de despedaçar a armadura capitalista na Europa central. Não parece dúvida que então a Hungria, de um lado, e a Alemanha e Yugo-Eslávia, de outro, serão teatro de uma efervescência revolucionária mais ou menos intensa. O que o faz julgar desde já é o que se tem passado e o que se passa actualmente nesses países. Os comunistas desses países teriam uma bela ocasião de procurarem apoderar-se do poder, para que hesitem em tentá-lo. O seu bom éxito não é certo, mesmo com o apoio de Lénine, mas em toda a parte onde eles tentarem a conquista do poder, os dirigentes capitalistas actuais serão obrigados a recorrer aos socialistas legalistas e reformistas na esperança de salvarem desse modo o seu poder e os seus privilégios. Esperança vã esta. Na realidade, não farão mais que evitar Caribides para cair em Scila. O plano de Lénine de desencadear a revolução social na Europa parece, pois, estar em plena via de execução. Tudo concorre para a sua realização e os seus melhores fautores são os seus adversários, os capitalistas britânicos e jesuítas.

Paris, 31 de Agosto de 1920.

desmente um facto que baldamente procura afogar em veneno: A inserção na *Vitória*, em Dezembro último, de vistosos textos, visivelmente favoráveis aos interesses da Companhia Carris.

Na mesma data, outros jornais publicavam prosa de género idêntico, igualmente colocada nas mais gritantes colunas das melhores páginas. Esta coincidência é mais que suspeita: é conclusiva. Junte-se a isto a vinda, à *Batalha*, dos tais artigos da Carris a que aludimos, e lembrem-se as declarações por eles feitas e já por nós tomadas públicas. O que fica? Uma forçada especialização da *Vitória*, um constrangido jogo de palavras a procurar envolver em trevas uma verdade que cada vez mais evidente nos aparece.

“O COMBATE”

Reaparece dentro de breves dias o jornal *O Combate*, diário socialista da manhã, suspenso por motivos políticos, com um corpo redactorial escolhido entre os nossos melhores profissionais.

A CHINA

Propõe-se interessar-se pelo povo russo

LONDRES, 25. — Notícias recebidas de Pekin dizem que a China se propõe provisoriamente interessar-se pelo povo russo, tratando-se da organização dum «trust» para a Rússia. — *Rádio*.

profunda, quando rebarbata, dentro de algumas semanas ou de alguns meses.

A Polónia, mais ou menos «soviética» e em efervescência revolucionária, é a cunha que há de despedaçar a armadura capitalista na Europa central. Não parece dúvida que então a Hungria, de um lado, e a Alemanha e Yugo-Eslávia, de outro, serão teatro de uma efervescência revolucionária mais ou menos intensa. O que o faz julgar desde já é o que se tem passado e o que se passa actualmente nesses países. Os comunistas desses países teriam uma bela ocasião de procurarem apoderar-se do poder, para que hesitem em tentá-lo. O seu bom éxito não é certo, mesmo com o apoio de Lénine, mas em toda a parte onde eles tentarem a conquista do poder, os dirigentes capitalistas actuais serão obrigados a recorrer aos socialistas legalistas e reformistas na esperança de salvarem desse modo o seu poder e os seus privilégios. Esperança vã esta. Na realidade, não farão mais que evitar Caribides para cair em Scila. O plano de Lénine de desencadear a revolução social na Europa parece, pois, estar em plena via de execução. Tudo concorre para a sua realização e os seus melhores fautores são os seus adversários, os capitalistas britânicos e jesuítas.

Paris, 31 de Agosto de 1920.

NOTAS & COMENTARIOS

O Méris — Um antigo proletário boiote: antecede a *Situação* uma carta mal redigida, que parecia querer atacar-nos. Duvidamos imenso da epistola do sr. Méris, que, não sabemos porque, fala na primeira pessoa do plural. Talvez o nome Méris acoberte mais algum personagem mal disfarçado nas cinco letras com que se assina. E, porque o estilo é um pouco fedorento, é natural que não se trate somente do sr. Méris, mas de outro indivíduo de nome parecido, que se diferencia nas duas últimas letras. Dessa pequena diferença resulta um substantivo, que a decência não nos deixa escrever com todas as letras. Sim; não deve ser precisadamente Méris a assinatura do autor da carta.

Deve ser outra coisa. A *Situação* que a prove.

Contas correntes — O sr. Z parece ignorar as regras que à *Situação* temos feito, prosseguindo, como prossegue, numa campanha que desonra bastante os articulistas, quer eles não assinem os artigos, quer se limitem a assinar com a última letra do alfabeto. A má fé do sr. Z, o das *Contas correntes*, é manifesta, pois não tem pejo em nos debitar aquilo que nos deve. São confusões de mau guarda-livros que, a continuarem, nos forçarão a aconselhar o *ilustre* escriptorário a fazer uma troca de lançamentos. Pode por exemplo o sr. Z passar à letra F.

A menina — A *Situação* preocupou-se demasiado com a nossa virgindade. Atribui ao sr. Sotto Mayor qualidades de sátiro que não sabemos se serão próprias de tão avançada idade. O artigo vem numa linguagem despetada que roça pelo cômico. Dá-nos ideia daquelas meninas histéricas que insultam o namorado, quando suspeitam de tração. Por mais calmanes que as tais meninas tomem, por mais esforços que se façam para lhes mostrar a nenhuma razão das suas crises de histerismo, não se convencem nunca: para elas, todas nervos, todos os ciúmes e sensibilidade desalinada pelas noites de luar, não há senão tração, sempre tração. Curam-se geralmente desses ciúmes infundados após o casamento, no mistério dum gabinete, ou dum quarto de hotel, em Sintra, sem testemunhas. Porque não acalmará o sr. Sotto Mayor o nervoso da *Situação*? Disseram-nos que o banquete não está disposto a dar-lhe nem um bocadinho assim... porque recusa que a *Situação* lhe proporcione alguma decepção.

É sempre duvidosa a honra destas meninas histéricas.

Responda!

«A *Situação*» tem-se fechado num mutismo feroz sobre o importante da questão

Abalanço-se a *Situação* a fazer artigos gratuitos, falou, falou, muito à vontade, julgando que ficaria impune. Qual seria a intenção do órgão dezembrista? Nós temos o visto de impedir tanta coisa, que ligação alguma tem com a alma do seu mui chorado Sidónio!

Teria a sua campanha pontos de contacto com a questão do jogo ou do aumento de tarifas da Companhia Carris? Talvez tenha, talvez não tenha. O sr. Sotto Mayor é que parece saber o que a *Situação* deseja e a propósito registamos as palavras do referido banqueteiro: — O que eles querem sei eu... O sr. Sotto Mayor lá sabe. Nós se os subestermos não teríamos dúvida alguma em dizê-lo publicamente.

Quizesse a *Situação* o que quizesse, o facto é que nos caluniam, durante um, dois, três dias.

De sítio A *Batalha* exigiu-lhe provas de todas as insidias que sobre a Organização Operária tinha boicadado. Atacam-na, perseguem-na, gritam-lhe: — Venha cá, não fuja! — e a *Situação* fugiu para regiões incertas, nebulosas. P. sou a usar minhas palavras, deixou de fazer afirmações categóricas, para se limitar a insinuar infâmias.

Que representem esta fuga, estas habiliidades de que a *Situação* se serve para não responder ao que lhe perguntamos? Baixeza de carácter, estratagemas de chantageiro.

Enquanto a *Situação* foge à responsabilidade das suas palavras, nós esclarecemos tudo... até a pouca honestidade da *Situação*.

É tal a vontade de A *Batalha* em esclarecer o caso que pede à *Situação* que confirme a veracidade das suas acusações, com testemunhas, documentos, ou por qualquer outro meio convincente. A *Situação* não tem ouvido as nossas exigências, não lhe convém mesmo ouvi-las. Nós, porém, não arredaremos do verdadeiro terreno, o terreno que deve pisar todo o homem honrado.

Responda-nos, portanto, A *Situação*: — Quais são os nomes dos indivíduos que viram o cheque de 200 contos, passado pelo sr. Sotto Mayor ao representante da C. G. T.?

Quem viu o representante da fidalga recusar o cheque dos 200 contos?

Como prova A *Situação* sermos nós «defensores do generoso banqueteiro»?

Por enquanto basta que a *Situação* responda cabalmente a este pequeno questionário. Depois... iremos ao resto.

Um aventureiro

D'Anunzio foi eleito presidente de Fiúme

LONDRES, 25. — Dizem de Milão que um telegrama de Cattaro anuncia que d'Anunzio foi eleito presidente do Estado de Fiúme e suas dependências, tendo aceitado a pasta dos negócios estrangeiros. — *Rádio*.

OS MARÍTIMOS E O GOVERNO

Greve geral das classes marítimas

Como protesto contra um decreto em que lhes retira o direito à greve criando uma reserva naval

O ministério do sr. António Granjo entrou, decididamente, pelo caminho das perseguições à classe operária, procurando todas as formas para que no espírito dos trabalhadores se crie uma atmosfera de revolta, para ter ocasião de justificar medidas coercitivas que dia a dia vamos registando.

Não sabemos quais as intenções do governo em estar constantemente a provocar a organização operária, que se tem sabido manter numa quietude extraordinária em face de todos os atropelos não só dos governantes como dos gananciosos do comércio e da finança que tem lançado o povo na mais crueiante das misérias.

Para os especuladores, não emprega o governo actos de força, não os obriga a vender por preços acessíveis à bolsa do povo os géneros que tem assambrados, preterindo que eles apodreçam nos armazéns. A esses tem-se vergado os governantes, em detrimento dum população que vai morrendo lentamente à míngua de tudo.

A força dos governos é só para as classes que produzem, e o ministério Granjo, para não fugir aos seus antecessores, envereda pelo mesmo caminho de perseguições.

Não falando já na latente questão ferroviária, a que nos temos referido circunstanciadamente, partindo os dentes aos caluniadores que a tem emburalhado para conseguirmos fins duvidosos, temos o decreto há dias publicado que vem pôr as classes marítimas em conflito aberto com o governo, porque este pretende retirar-lhes o direito à greve, criando uma reserva naval para fuzar os seus legítimos movimentos.

Não receberam bem as classes em foco este decreto, que é uma negação formal da liberdade tam apregoadas pelas series do democratismo.

O decreto, proibitivo do direito à greve, pretende que todos os serviços sejam feitos por marinheiros da armada, sempre que as classes marítimas se lancem em qualquer movimento, e que já há dias vinha sendo anunciado, aquelas classes que, como era de esperar, aquelas classes que, ciosas da sua liberdade, não podem admitir que lhes coarctem um direito como acaba de suceder.

Tomado conhecimento da publicação de tal decreto, foi votada ontem a greve geral em todos os serviços marítimos, em sinal de protesto e recatando a sua imediata revogação.

Abandonaram portanto o trabalho os Inscritos Marítimos, Moços e Marinheiros, Descarregadores de Mar e Terra, Conferentes marítimos, Estivadores, Frigoristas, Medidores de Cereais, Descarregadores do porto de Lisboa, Canteiros, Marítimos de Alcochete, Marítimos de Vila Franca, Descarregadores do Barreiro, Descarregadores do Seixal, Marítimos de Abrantes, Salvaterra e Benavente.

Deram também a sua adesão ao movimento de protesto a Liga dos Officiais de Marinha Mercante, Maquinistas Fluviais e o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

O pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, solidarizando-se também, não fez ontem carreiras para a margem sul, sendo avisado o comité da greve que as restantes carreiras, como sejam Aldegalga e Seixal, também vão paralisar.

Vê-se, pois, que o movimento é geral, porque todos se acham atingidos por uma lei que veio ferir os interesses e os direitos de tam numerosíssima classe. Era talvez isto que os governantes desejavam, assim como determinada imprensa, que, por palpite, há dias vinha anunciando e adiando um movimento. Ela, decerto, sabia que a publicação de tal lei, assim como não dividia e reconhecia que a sua promulgação trazia o descontentamento das classes atingidas, e por isso agora pode embaldear em arco, porque, dirá, as suas informações são sempre verdadeiras.

Foi, portanto, feita a vontade a quem pretende trazer os espíritos constantemente revoltados, para poder cantar hosannas.

Não provoquem sistematicamente essas alterações, não pretendam espelhar e enxovalhar a organização operária, como tem feito, que ela sabrá conduzir-se, como o tem demonstrado, sempre dentro das normas dos bons princípios.

A Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais fez distribuir o seguinte manifesto:

Aos marítimos federados e em geral

Não há liberdade de reunião; não podemos dar conta dos nossos trabalhos, e porque? Porque o governo apoiado pelos operários lardados publicou um decreto em que nos é permitido o direito à greve. Nós, os marítimos, que sempre fomos cumpridores do nosso lugar nas fileiras dos revoltados, não devemos consentir que esse decreto seja pôsto em vigor.

Para aqueles que são os dirigentes da produção podem julgar talvez que a nossa organização não se pode impor a tal decreto, a esses respondemos com a greve de protesto.

Mais do que nunca, os marítimos se devem encontrar prontos a lutar contra os decretos que sejam publicados contra a liberdade de pensamento e de reunião visto que esta na liberdade de pensamento e reunião a nossa organização de classe e de federação de indústria.

A Federação já comecia a publicação deste Decreto, mas quando os vossos delegados desejavam convocar a suas assembleias de classe, foi-lhes proibido esse direito.

Perante esta represália que deviam os delegados fazer?

Proclamar a greve. Porque? Porque o

governo em casos de greve quer substituir os nossos lugares com militares, não consentindo que se reclame aumento de salário ou mais liberdades, prejudicando-nos a nós marítimos, sem distinção de classe.

Pois bem. Aos operários lardados nós devemos substituir os nossos trabalhos para terem conhecimento quanto ele é árduo.

De represálias estão fartos todos os trabalhadores, continuamos a ser vítimas sem o nosso protesto, isso nunca.

O governo pode julgar que o novo Decreto vem cortar o direito de prestar a nossa solidariedade? Talvez. Quanto a nós continuamos sempre em luta contra a exploração do homem pelo homem.

Deve o governo procurar outras medidas como seja baratear a alimentação, vestuário, etc., mas com medidas de repressão nada conseguiremos.

Aos federados lembramos que o dia de hoje é de vida ou de morte, e gritamos: Viva a greve geral dos marítimos! Viva a liberdade de reunião!

Abaixo o Decreto!

O comité tem estado reunido com diferentes delegados da organização marítima do país, como sejam do Porto, Algarve, etc., tendo recebido um ofício do sindicato marítimo de Sines dando o apoio material ao grandioso movimento.

O presidente da Câmara do Seixal solicitou da Federação Marítima autorização para embarcar farinha, sendo negado tal pedido.

Do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

Novamente foram ontem forçados os trabalhadores da Exploração do Porto de Lisboa a deixar o trabalho, devido a que, ao apresentarem-se ao serviço, os mandaram receber carga do vapor dinamiteiros que está atracado à muralha da Alfândega; e como tal serviço fosse afectar o movimento dos estivadores, entenderam por bem os trabalhadores da exploração não dever fazê-lo, por um acto de solidariedade para com os estivadores. A comissão então dirigiu-se a conferenciar com o Conselho de Administração, devido a ser informada de que todo o pessoal que se tinha recusado ao serviço tinha ficado suspenso, tendo-lhe sido respondido que não eram mantidas as suspensões e que só quem pode suspender dentro da Exploração é o director, ou o sr. Afonso de Macedo, em virtude do que a comissão se retirou a fim de aconselhar os seus camaradas a manter-se na resolução de não aceitar ou dar carga aos vapores ou fragatas, a não ser com concurso dos estivadores ou fragateiros.

Convocou-se a assembleia para amanhã, pelas 11 horas.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta aberta ao presidente da República:

Tendo as classes marítimas ainda bem gravadas na mente as nobres palavras que V. Ex.ª proferiu no último comício para a eleição à presidência da república, vemos os trabalhadores marítimos perante V. Ex.ª lutar o seu mais alto protesto contra o decreto que foi publicado e que nos tira a liberdade de reunião e o direito à greve, decreto este com que o governo, sem a mínima sombra de escrúpulo, vem calcar a constituição da república.

Acaso deixa de estar à frente dos destinos desta república aquele austero carácter que se chama António José de Almeida? Senhor! Não permita que o vosso nome lute assim emporcalhado, — Artur Quaresma, trabalhador marítimo.

Os mineiros ingleses

LLOYD GEORGE recomenda a suspensão da greve

LONDRES, 25. — Continuaram ontem as reuniões nas várias secções da triple aliança sem que até à meia noite tivesse sido tomada qualquer decisão.

A sua delegação teve uma segunda entrevista com o sr. Lloyd George, e depois duma longa discussão Lloyd George recomendou inistemente a suspensão da declaração da greve numa reunião realizada na quarta-feira. Os representantes dos mineiros foram convocados para nova reunião onde discutirão com o governo a regulamentação da questão, a qual se deve realizar no Board Trade, hoje ou segunda-feira.

A conferência dos mineiros foi adiada até à próxima sexta-feira. — *Rádio*.

Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

Reúne amanhã, pelas 21 horas, pedindo-se a comparecência de todos os camaradas.

Terrível explosão

A bordo dum navio carregado de óleo combustível

LONDRES, 25. — Uma terrível explosão de que resultaram 8 mortos, ocorreu ontem em Ullivall a bordo dum navio-tanque carregado de óleo combustível, e pertencente à Cunard Steamship Company. Dez homens que estavam procedendo a reparações no barco, todos eles foram mortos ou ficaram seriamente feridos. Três cadáveres foram encontrados completamente carbonizados, e outros foram lançados ao ar com a força da explosão. — *Rádio*.

PARA A FRENTE?

A situação social na Itália

O movimento alastra — Os inquilinos — Os camponeses — Os carros eléctricos

Jornais aqui chegados de 19 do corrente, informam-nos extensamente da marcha dos acontecimentos que, com uma rapidez espantosa, se estão desenvolvendo na Itália.

Mais uma vez se interromperam as negociações entre operários e industriais, sendo essa interrupção motivada pela estúpida e perigosa cunha de deslealdade, que continuam a pretender impor restrições às condições propostas pelos operários para pôr termo ao conflito. Os industriais, de facto, estavam dispostos a aceitar as condições ultimamente impostas pelos operários, mas queriam ficar com a liberdade de exercer represálias sobre os incitadores, sobre os *cabeças* e especialmente sobre os operários contra os quais fosse feita prova de terem exercido violência nas *agarradas* pessoas dos proprietários das fábricas, etc. Outra intransigência patronal era a de que, os dias que durou o movimento, não seriam pagos pelos patrões, não se responsabilizando estes também pelos contratos de compra e venda efectuados pelos operários durante a ocupação das fábricas. Tudo isto determinou a ruptura das negociações que estavam entalhadas e nas quais a raposa Giolitti tanta esperança depositara.

O movimento alastra — Os inquilinos — Os camponeses — Os carros eléctricos

Entretanto, o movimento de ocupação continua, tendo-se estendido a centenas de fábricas grandes e pequenas de vários ramos das indústrias em toda a Itália. Da ocupação das oficinas passaram-se à ocupação da rede dos carros eléctricos. Segundo notícia do *Corriere della Sera*, nas mais elevadas antenas das estações dos carros, desde Roma-Tivoli até San Lorenzo, flutua a bandeira vermelha. «Tudo o que se vê, tanto as mãos dos operários, para sermos mais exactos, diz o *Corriere*, nas mãos do pessoal: porque operários, técnicos, empregados, etc. parece que se puseram de acordo para explorar a empresa.

A ocupação decorreu pacificamente. O entusiasmo era perfeito e o serviço continuava decorrendo regularmente.

Segundo a *Tribuna* a ocupação das linhas eléctricas foi feita de comum acordo com o pessoal das outras linhas de Milão e Bolonha e é o prelúdio da ocupação de toda a rede eléctrica da Itália.

O movimento não afrouxou também da parte dos inquilinos que, cada vez com mais entusiasmo, continuam ocupando as habitações que os proprietários pretendem vender. Numa casa da rua Panisperna em Roma os inquilinos, sabendo que o senhorio tinha decidido vender o prédio, invadiram-no, ficando imediatamente a bandeira vermelha. Foi criado o Conselho dos Inquilinos. Outras casas da mesma rua foram tomadas em venda pelo que se prevêem novas ocupações. Na rua Alcaldi decorreu em perfeita ordem; os inquilinos do prédio ocupado procedem com grande pontualidade à sua limpeza e guarda para o que se dividiram em turnos. Na ocupação deste prédio como nas ocupações dos prédios das ruas da Scala e Panisperna, a polícia achou prudente manter-se neutra. Noutras cidades da Itália tem-se realizado comícios aos quais os inquilinos acorrem em massa, sendo os oradores muito aplaudidos e esperando-se a todo o momento que o movimento alastre a toda a Itália. Quanto mais não seja esta agitação vai sendo a modificar, em favor dos inquilinos, as condições dos alugueiros de casas, restringindo ao mínimo os poderes actualmente inmoderados dos senhorios.

Os camponeses não estão inactivos, tendo nalgumas localidades invadido os terrenos baldios e incultos e sendo já numerosas as propriedades rústicas apropriadas, com grande contentamento dos revolucionários extremistas e enorme raiva dos proprietários desposados.

As duas tendências

Os extremistas, à frente dos quais se encontra o incansável Malatesta, não abandonam as suas críticas à forma como os socialistas revolucionários conduzem o movimento. Estes respondem a aqueles dizendo que o facto da classe operária se aquietar com a conquista da fiscalização nas fábricas, não significa que a agitação cesse. Aquela conquista não constitui para o operariado uma meta mas sim uma *etapa*, depois de transposta a qual se irá avançar, sempre vivante.

Não se suponha, porém, que os socialistas revolucionários que estão à frente do movimento e que o orientam no sentido combatido pelo grande revolucionário Malatesta; são socialistas de águas mornas. Não. Eles mostram pelo contrário uma grande energia e parecem dispostos a não ceder ao inimigo um único palmo do terreno conquistado.

De resto, se procedessem contrário, teriam a reprovação de todo o operariado da Itália, cujo revolucionarismo não admite a menor dúvida. O povo italiano é suficientemente consciente para não se deixar arrastar por manobras conservadoras. Aos orientadores do movimento não repugna a ideia de Malatesta de estender a ocupação a todas as fábricas.

Depois de ter conferenciado com o deputado Crespi, o Comité Confederal de Agitação, constatou a impossibilidade de encetar sérias negociações das quais saia qualquer coisa de concreto para a expectativa do proletariado.

Foram interrompidas portanto as negociações. O presidente do Conselho de ministros, informado do facto, convocou para Roma as partes litigantes. O Comité Confederal de Agitação decidiu enviar a Roma os camaradas D'Aragnia, Baldesi, Colombino, Marchiari, Missiroli e Raineri para conferenciar com Giolitti. A nossa delegação recomendará ao chefe do governo os critérios com os quais julgamos dever resolver o conflito. Desses critérios não se deve divergir por razão alguma e ele, serão significados ao chefe do governo e à representação patronal em forma de ultimatum. Se não se chegar a acordo, o Comité Confederal de Agitação proclamará e efectuará o alargamento da luta, tornando-a mais violenta, e a ocupação de todas as fábricas.

Pelo Comité Confederal de Agitação Bianchi, Buazzì, Cravello, Dugoni e Guarnieri.

É o *Avanti!* acrescenta: «Esta brusca ruptura das negociações por parte dos industriais, faz com que a responsabilidade dos ulteriores acontecimentos vá recair sobre as costas dos senhores patrões.

Somos de opinião que a luta já saiu do puro campo sindical e que portanto cabe aos outros organismos o encargo de tomar a direcção do movimento. Não se trata agora de uma luta económica, mas sim de uma verdadeira luta política.

O proletariado deve afrontá-la com o critério de classe e não com critérios corporativistas. Os capitalistas jogaram a sua última cartada; o proletariado italiano deve estar pronto a frustrar o jogo de prepotência e vencer a partida. Os socialistas devem activar toda a sua energia nas cidades e nos campos a fim de que a vitória seja decisiva».

Como se vê, tanto as últimas palavras da moção do Comité Confederal de Agitação como as do *Avanti!* órgão do Partido Socialista, demonstram que os orientadores económicos e políticos do movimento, não são lá muito reformistas...

Os ferroviários do Estado

Mantem-se os do Sul e Sueste e Minho e Douro altivamente

O descaramento governamental em Portugal, atingiu o grau máximo. Os ferroviários do Sul e Sueste que se tem mantido firmemente unidos, dispostos a não fazer a vontade ao governo, pelo seu procedimento, em qualquer outro país, já tinham feito vergar um governo que tivesse vergonha e compreendesse a figura ridícula que perante o público, está fazendo. Em Portugal não. O sr. António Granjo, que à comissão ferroviária fez as mais rasgadas declarações dum liberalismo avariado, manteve-se no Poder, como um *teso*, sem que a sua dignidade de grande estadista se curve perante a unificação da classe ferroviária.

Tudo é possível neste país. Sá Cardoso para os ferroviários da C. P. António Granjo para os do Estado. Se um mentiu com descaro, sacrificando o país financeiramente, o outro reduzirá os ferroviários a torresmos e acabará por liquidar ridiculamente, como quaisquer D. Quixote de via ainda mais reduzida que o autêntico.

Tropas, polícias, guardas, tudo mobilizarão, mas o que não conseguirem, ainda, foi a mobilização da opinião pública.

Essa é a que os há de resgatar energeticamente liquidando a acção de mais um grande estadista desta terra.

No Barreiro, tudo se mantém sereno, mas altivamente.

Os ferroviários não perdem a serenidade de que têm dado provas e por isso a sua acção triunfará, como no dia diz a seguinte:

Nota oficiosa

Não desiste o governo de manter sobre os ferroviários do Sul e Sueste, a mais violenta das opressões e isto está produzindo na opinião pública uma desagradável impressão. As medidas disciplinadoras sucedem-se, mantendo-se uma certa efervescência nos espíritos ferroviários bastante sintomática. A situação dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro é bastante afilada, para que o governo se apegue das responsabilidades gravíssimas que está assumindo perante o país. No entanto, a atitude dos ferroviários é a mesma dos dias anteriores.

Contra as mentiras propagadas pela imprensa sem escrúpulos, protestamos inergicamente.

Nem reuniões secretas, nem quaisquer outras, os ferroviários realizaram ou realizarão.

A opinião pública que julga do seu procedimento.

Contra as violências criadas contra as classes marítimas protesta os ferroviários.

Visita à Escola Industrial Afonso Domingues

Tendo sido endereçado pelo director da Escola Industrial Afonso Domingues um convite directo à Federação Metalúrgica, a fim de visitar a exposição de trabalhos escolares do ano lectivo findo, e como a classe metalúrgica não tem a sua Federação constituída, mas sim se encontra organizada no seu Sindicato Único, a comissão técnica e de melhoramentos do Sindicato Único da Classe Metalúrgica de Lisboa, interessando-se por esse convite e considerando-o de grande importância, resolveu enviar uma delegação para a acompanhar nessa visita, esperando pela comissão, a essa hora, à porta do edifício da Escola, em Xabregas.

Ainda o assalto à "Batalha"

Sobre o criminoso atentado de que foi alvo o porta-voz da organização operária portuguesa, continuam a manifestar-se os indignados protestos das camaradas, das organizações operárias, e de todos os indivíduos, colectividades e da imprensa.

O camarada José Correa Silva Coimbra, do Pôrto, numa carta condenando o assalto diz: «Para o nosso mais importante burlante que nos guia e nos ensina, abriu-se uma quete no Pôrto, entre os sócios da Cooperativa de Crédito e Consumo Karl Marx, rendendo a importância de 27555, tendo a direcção da referida Cooperativa concorrido com 10500».

Igualmente António Portugal, de Lisboa, numa longa carta, nos envia o seu sentido protesto.

A Associação dos Trabalhadores Marítimos de Sines protesta contra o acto dos bandidos, felicitando-nos por termos saldo fêssos.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Pavia, na sua última assembleia geral, ergueu o seu veemente protesto contra o vil ataque à *Batalha*.

A Comissão Paroquial Socialista de Queluz e Belas, na sua última reunião, protestou também contra o assalto.

A Associação dos Oficiais de Barbeiro e Cabelheiro do Pôrto, depois de tratar do assalto, diz: «Protestando contra tal canibalismo acto, enviamos 15500, pouco bem sabemos, mas de boa vontade».

A Associação dos Marítimos da Foz do Douro, recentemente fundada, comunica-nos o seu protesto e que promoveu uma quete a favor de *A Batalha*.

A imprensa operária e livre, tem continuado demonstrando a sua repulsa contra a infâmia cometida e manifestando a sua solidariedade com o órgão dos trabalhadores.

O *Corticeiro*, quinzenário órgão da Federação Corticeira e defensor dos interesses gerais do proletariado, depois de fustigar energicamente os assaltantes, diz:

«Desgraçada da causa quando tem tais defensores, porque eles são a sua imagem e semelhança. Um regime ou partido, que tem como seu sustentáculo indivíduos de tal calibre, como muito mal, sendo os seus actos extraordinariamente péssimos, os quais anunciam a sua queda. Pela violência nada se consegue, quando ela conduz a defesa de um objecto, quando ela é a causa de uma consciência contida como não sendo a expressão pura da verdade. Intimidar pela destruição de objectos e de vidas uma ideia, que é a encarnação da humanidade, é supinamente idiota ou refinadamente estúpido».

A *Era Nova*, órgão da Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, referindo-se ao assalto com palavras de energia condenatória, termina assim:

«Os bandidos, julgando que o assalto fariam desaparecer *A Batalha*, enganaram-se redondamente. Pois ela ainda criou mais vida, mais calor, mais energia, mais vontade para lutar e para vencer! Viva o jornal *A Batalha*».

Luz e Vida, quinzenário defensor do Caixeiros Portugueses, do Pôrto, que promoveu nas suas colunas uma subscrição a favor de *A Batalha*, publicou um largo artigo sobre o assalto e suas consequências, do qual transcrevemos as seguintes palavras:

«Tentaram os assaltantes, com o consentimento dissimulado das autoridades, fazer cair a *Batalha*, se não definitivamente, pelo menos durante algum tempo, e insurgir contra ela a chamada opinião pública, retratando-a, talvez, adepto e criando odio inálgico que para o jornal olhavam indiferentemente. Erro crasso e desses homens, que, com o seu gesto, só conseguiram criar um maior e mais decidido número de defensores do portavoze do proletariado e fazer uma maior e instantânea propagação das suas reivindicações; erro tremendo do que governantes, que, num delírio de desordenados e de loucos, querem por termo ao incêndio que lava, despejando do pólvora sobre as suas labaredas».

Funcionários do Estado

EM FARO

Inauguração da delegação do sindicato do funcionalismo

FARO, 21.-C.-Realizou-se a convite do sr. Pedro Machado, distinto funcionário desta cidade, uma reunião de todo o funcionalismo a que vieram assistir dois delegados de Lisboa, com o fim de levarem a cabo nesta cidade a inauguração da delegação de sua associação de classe, a qual nesse gesto que vem aproximando os trabalhadores intelectuais dos manuais, convivia a fazer-se representar na reunião, com o nome de U. S. O. Corticeiros, carpinteiros, descarregadores, fabricantes de calçado, construção civil de Faro e S. Braz, mobiliários, serralheiros, ferroviários e telegraphistas.

Fazendo-se representar toda a organização, demonstra bem quanto os operários aceitam a aproximação das referidas classes.

Exposto por P. Machado os fins da reunião, apresenta A. Danton e Luz Soares, delegados da Associação convidando a presidir o sr. João R. Araújo, que nomeia para secretários, José J. Lopes e Francisco do Carmo Sousa. Usa da palavra A. Dantos que elucida a assembleia dos trabalhos e regalias já conquistadas pela Associação, divagando sobre a situação do funcionalismo acentuando ter desaparecido a classe média a que pertenciam, havendo hoje apenas duas classes: ricos e pobres. Por várias razões defende a necessidade de todo o funcionalismo se associar, terminando por felicitar a classe operária que toma como exemplo e agradece a sua compreensão. Segue-se J. Soares que cumprimentando a classe operária manifesta o seu regozijo pela aproximação de manuais e intelectuais fazendo um belo discurso sobre a situação dos funcionários e orientação dos governos. F. Xavier da U. O. S. em palavras rudes e sinceras saudou o funcionalismo, seguindo-se J. Araújo que friza estar a vida áspera, em todos os cantos do país devido à incompetência dos governos, ao que urge pôr um impedimento, pela união do funcionalismo.

A assembleia terminou no meio de grande entusiasmo, tendo ficado nomeada uma comissão que ficou composta pelos seguintes senhores: Effectivo, João Rodrigues Araújo, José Soares, e Francisco do Carmo Sousa; substitutos: João Barreto da Cruz, Jaime Cunha e José F. Frias de Barros.

EM SETÚBAL

Na última greve geral

Manifesta-se a selvageria das autoridades

SETÚBAL, 25.-C.-Os casos passados na última greve geral são tantos e tão complicados, que só pelo decorrer do tempo vão aparecendo a clareza, motivo pelo qual há mais tempo não temos feito referências a casos que bem as mereciam, como o que passamos a descrever, e do qual só agora tivemos conhecimento.

Após a declaração da greve, começaram logo a dar-se várias escaramuças entre o povo e a força armada, que procurava, por todos os meios, fazer que os estabelecimentos fossem assaltados. Por tais motivos efectuaram-se muitas prisões, algumas das quais ainda se mantêm por estarem em regime de prisão no momento em que os representantes dos sindicatos operários reclamaram a liberdade dos detidos.

Que estas prisões se efectuassem, não nos admira, tão acostumados estamos a constantes perseguições; mas o que mais nos indigna é a maneira como os presos eram tratados pela polícia.

Os indivíduos que abandonaram a ferramenta para exercer um mister tão repugnante, não tiveram pejo de espancar, a cavalo, o marinho e a bengala, honestos trabalhadores que foram presos ao acaso, unicamente para gaúdio da força armada.

Os presos a que nos referimos são: Angelo Castela, Francisco José, Virgílio Timoteo Ataide e José Brancane, todos fabricantes de calçado. Temos os testamentos que oprimiram os seus gestos, lançando estas pobres vítimas no momento em que eram espancadas e não próprios fômos a cadeia onde alguns nos mostraram, mas, algumas, que abrangiam toda a largura das costas, e que indicam ser largura de bengala ou cavalo marinho.

A um dos presos chegaram a espancá-lo tão brutalmente que este caiu sem sentidos. As feras, com formas humanas, que praticaram tais barbaridades, acompanhavam todas as pancadas que davam, com rugidos de insultos para as vítimas e para a organização operária.

Os principais carrascos desta scena foram dois indivíduos que dão pelos nomes de Trindade e João dos Tomates, com pleno consentimento do chefe, que subiu a este posto por ocasião da greve, e que também dá pelo nome de Trindade, outro carrasco que no desembrismo se fartou de espancar presos e que no desembrismo foi elevado à categoria de chefe, para vergonha dos democratas espanhados por ele.

Os presentes e os ausentes não repugnaram a ocorrerem negar aos defensores de todo este estado de coisas: Que regime é este, senhores? É isto que se chama República?

Se assim é, podem contar com o operariado para a defender das armadilhas das motaças que possam vir a dar-se. Basta que os operários se lembrem da maneira como os têm tratado tanto uns como outros.

E lembrarmos nós mesmos que se tem dado em Setúbal sessões do tal livre pensamento? Já não quis tanto se tem falado no engrandecimento da pátria!

E por desgraça nossa fomos assistir ao congresso do... livre pensamento, no qual como em tantos outros se falou nas liberdades republicanas. Finalmente, já não existem leis que as feras policiais respeitem! Está em vigor o *Santo Ofício Verde-rubro*.

Perseguições

O camarada José dos Santos, que há dias fora preso no Barreiro quando regressava de Vendas Novas, como temos dito, foi enviado para o juiz de direito da comarca do Setúbal por se ter provado, segundo afirmam alguns jornais, andar ali distribuindo manifestos subversivos.

Já dissemos que aquele camarada trazia consigo alguns exemplares dum opúsculo de que é autor, mas como tudo serve de pretexto para roubar a liberdade a qualquer criatura que não caia nas boas graças dos *donos disto*, não tem estes pejo em praticar destas arbitrariedades.

Se até disseram, os jornais bem informados, que aquele camarada andara a distribuir manifestos integralistas... E não saímos desta beleza de perseguições.

Organização metalúrgica

A Secção de Palma e arredores

Logo, após a constituição do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, constituiram-se diversas secções sindicais, a exemplo das que existem nas diversas classes, isto com o propósito de interessar todos os operários residentes nos subúrbios da cidade pela sua organização sindicalista.

Foi com este fim que se formou a secção metalúrgica de Palma há aproximadamente um ano, mas, apesar de ser um bairro onde existem para cima de 100 metalúrgicos, a secção tem tido uma vida raquítica, não só pelo indolentismo dos mesmos pelo seu sindicato, como também pela falta de elementos que compoñam os seus corpos administrativos.

Num momento como o que atravessamos, em que a vida do operário se torna um verdadeiro martírio, em virtude do roubo escandaloso à féria que anseia durante os dias da semana e pela opressão industrial sobre os trabalhadores, vergonhoso se tornaria que uma grande parte dos metalúrgicos deixem perecer uma secção sindical que em todos os pontos de vista se torna necessária.

Compreendendo isso, lembraram-se os camaradas Carlos Marques, metalúrgico ferroviário e José Florêncio, serralheiro civil, de convocar os camaradas metalúrgicos e em especial os maquinistas e fogueiros das fábricas cerâmicas, residentes em Campolide de baixo, Sete Rios, Bemfica, Paliavá, Teófilo, Campo Grande e Lumiar, e reunir na próxima terça-feira, 23, pelas 21 horas, na sede da secção, rua da Beneficência ao Rego, 15, r/c, para tratar da sua reorganização e outros trabalhos que se prendem com o próximo Congresso da Indústria.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira. — Previne que está solucionada a greve de Sines com vitória para os operários.

Mais previne que se declararam em greve os nossos camaradas pasteleiros das fábricas Mondet, no Seixal e Amora, por este industrial ter montado umas novas máquinas, mais aperfeiçoadas que as que lá existiam, tentando ocupá-las por mulheres, ficando estes camaradas de futuro sem trabalho.

A reclamação é de que as novas máquinas sejam ocupadas por estes camaradas, visto que este trabalho lhes pertence.

Espera esta Federação a máxima solidariedade da classe, caso este conflito se prolongue.

Sindicato Único do Mobiliário. — Conselho Técnico e de Melhoramentos. Em cumprimento das resoluções da assembleia, uma delegação deste conselho procurou o industrial Maurício a fim de conseguir que na sua casa fossem suprimidas as horas suplementares, que se distribuíam equitativamente pelos operários desempregados o trabalho que se está executando em horas suplementares, visto dizer-se que era forçado para atender a um compromisso.

A delegação foi comunicada pelo referido industrial, que as horas suplementares eram facultativas, que não as impunha aos seus operários.

Por estas declarações vê-se que as horas suplementares de trabalho obedecem ao espírito ganancioso alguns operários, em manifesto prejuízo das camaradas sem trabalho. Visto que não há a menor consideração com a situação destes últimos camaradas, pois que o trabalho podia ser distribuído por estes, se não fosse a má camaradagem dos primeiros, resolveu este conselho apresentar o caso à assembleia, a fim de resolver o caminho a seguir.

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional. — Assembleia geral. — Reunião nos dias 20 e 22. Foram ouvidas declarações da Comissão de Melhoramentos; sancionou o trabalho da Comissão Revisora e tratou outros importantes assuntos.

Esleu para os cargos vagos de tesoureiro e 2.º secretário, respectivamente os camaradas Joaquim Cordeiro e Augusto de Almeida.

Foi aprovado um voto de sentimento pela perda de Neno Vasco.

Comissão Administrativa. — Reunião quinta-feira, tendo admitido novos sócios e tratado de outros assuntos administrativos e escolares. Resolveu-se oficializar a mesa do V Congresso Nacional do Livre Pensamento, apresentando saudações e fazendo votos para que o Congresso resultem trabalhos práticos tendentes a evitar os freqüentes atentados à liberdade nas suas variadas formas.

Não tendo até a data, comparecido às aulas alguns dos indivíduos matriculados, por esta forma ficam avisados de que o devem fazer. Continua aberta a matrícula, apesar de já funcionar a escola.

CONVOCAÇÕES

Carpinteiros Navais. — São prevenidos os componentes desta classe que devem comparecer hoje, pelas 13 horas, para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Resolver sobre o aumento da renda da sede; 2.º Apreciar diversas propostas de candidatos a sócios bem como a situação dos não associados; 3.º Apreciar o pedido de demissão do presidente da direcção; 4.º Resolver sobre interesses gerais da classe, e actos administrativos.

Operários alfaiates. — Reúne hoje esta classe, pelas 18 horas, a fim de continuar na discussão de assuntos que se prendem com as reclamações a fazer aos indus triais.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos pintores. — Convidam-se os camaradas Felix António Fernandes, Luis Correa e João de Almeida a reunir hoje, pelas 18 horas, para tratar de um assunto muito urgente.

Manufatureiros de calçado. — Grupo de Solidariedade do 31. — Participa-se a todos os associados que se encontram doente o camarada António Ferreira, convidando-se todos a reunir na próxima quarta-feira, para apreciar o regulamento ou bases de acordo.

Construtores de Macadam. — Reúne hoje a direcção, pelas 15 horas, para um assunto urgente.

Pede-se a comparecimento de todos os componentes da mesma e do camarada José Gonçalves.

Operários chapeleiros. — Reúne hoje, em assembleia geral, para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

Distribuidores de Jornais. — Reúne hoje, pelas 17 horas, na sede da Confederação Geral do Trabalho, calçada Combro, 38-A, 2.º, para a comissão que foi eleita na sessão transacta, dar conta dos seus trabalhos sobre a reorganização do Sindicato assim como proceder à eleição dos corpos gerentes e delegados.

Fazem-se representar nesta sessão delegados da União dos Sindicatos Operários assim como o secretário geral da Federação do Livro e do Jornal.

COLUNA ESPERANTISTA

Portugalia Laborista Esperanto Federação. — Em reunião extraordinária do Conselho Federal foi apreciado o procedimento das autoridades do Sindicato dos Metalúrgicos, encerrando nas manobras da República o aluno e o professor da aula de Esperanto que ali funcionava na sala da nova Sociedade Autentica, e nomeando uma comissão para tratar do assunto junto das autoridades.

Portugalia Esperantista Socialista Associação. — Reunião a assembleia para nomeação de delegados ao próximo congresso extraordinário do P. S. P., sendo nomeados os sr. José Pires Barreira, Manuel de Albuquerque e Hermínio dos Santos.

Lisbona Verda Stelo. — Os sócios desta sociedade, reunidos em assembleia geral no dia 22 do corrente enviaram a grande família anarquista a expressão da sua dor pela morte do sincero anarquista e esperantista que foi Neno Vasco.

Operários licenciados da Casa da Moeda

Sobre a notícia que ontem publicamos sob este título, temos a rectificar que se trata do secretário geral da União dos Sindicatos Operários e não do Sindicato Único Metalúrgico.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os acontecimentos em Itália

O que sobre eles diz um deputado socialista

BERLIM, 25.-O deputado socialista italiano de Arabi comentando as lutas sociais no seu país, manifestou ao correspondente em Roma do jornal alemão *Berliner Tageblatt*, que o dito movimento alcançou uma grande vitória, pois foi implantada a fiscalização dos sindicatos operários sobre a produção nacional, a acumulação de capital, operações financeiras, aquisição de matérias primas e fabricação e venda de mercadorias.

Disse também que as indústrias italianas contemplam conflitas o futuro. Por agora, acrescentou, foi iniciado um repouso na luta social na Itália, o qual contribuiu indubitavelmente para converter em amistosas relações entre o capital e o elemento operário, sempre que os industriais aprendam dos acontecimentos as lições que eles contém fazendo caso das advertências proferidas pelo presidente do conselho. — *Rádio*.

Está difícil de solucionar. ROMA, 25.-O acordo levado a efeito sob a pressão de Giolitti entre os operários e patrões metalúrgicos não pôde apaziguar os elementos operários. Onde se havia previsto, surgem dificuldades de interpretação, dificuldades que, dadas as condições operárias de fazer uma verdadeira obstrução, pelo menos nalguns lugares.

Reclamam efectivamente, com insistência e apesar das cláusulas do acordo que regula esta questão, que lhes paguem as horas de trabalho efectuado durante a ocupação das fábricas. Reclamam ainda mais que se conceda imediatamente os descontos previstos no fim do acordo e que a comissão que tem que decidir sobre as incompatibilidades eventuais tome uma decisão antes que sejam evacuadas as fábricas.

Julgase que estas pretensões parecem excessivas para os industriais, que, com efeito, crêem que devem atender-se estritamente ao conteúdo do acordo imposto pelo governo e com o qual se haviam declarado satisfeitos os operários.

A situação não tem solução possível, presentemente, pois se duas partes continuam obstinadamente em desacordo. Contudo, parece que os mesmos operários querem procurar um terreno de inteligência e de compromisso.

Efectivamente, com o fim de tomar decisões plenamente autorizadas, a Federação Italiana dos Operários Metalúrgicos resolveu submeter a questão da evacuação das fábricas a um referendo, que se deve realizar-se amanhã.

Nos círculos políticos continua-se esperando que a situação não tenderá a ser resolvida e que a paz voltará brevemente. — *Rádio*.

Nos Estados Unidos

Descarrila um comboio, havendo mortos e feridos

NEW-YORK, 25.-Um comboio no qual viajava o sr. Cox, governador de Ohio, descarrilou próximo da estação de Peoria. A locomotiva e o fourgon ficaram completamente destruídos.

O maquinista e vários passageiros ficaram mortos, tendo o governador Cox sofrido simplesmente contusões sem gravidade. — *Rádio*.

O assalto ao Sindicato Único Metalúrgico

Ainda se encontram detidos no calabouço n.º 8, do governo civil, 25 camaradas que foram presos no Sindicato Único Metalúrgico e que estavam na sala de esperança, criada por aquela colectividade.

Como o furor da polícia é só prender, inventando para isso os mais fantásticos pretextos, pouco se incomoda que trabalhadores honestos deixem de ganhar o pão para sustento de suas famílias e assim os conservam na prisão sem razão alguma que os justifique.

Uma comissão do Sindicato Único Metalúrgico procurou ontem o governador civil, a quem expôs a verdade dos factos, pretendendo aquela autoridade indagar imediatamente do caso.

Os camaradas que se encontram presos e frequentavam o curso de esperanto daquele Sindicato, são: Armando dos Santos, Artur Cardoso, Guilherme de Castro, Custódio de Almeida, Celso dos Santos, Manuel Gomes Guerra, Leonel de Freitas, José Lopes, José Nunes, Filipe Aires, Manuel Rodrigues, Carlos Beiras, Carlos G. de Matos, Raúl G. de Matos, Antonio Nunes, Teodoro da Silva, Aníbal dos Santos, Carlos Meneses, Carlos Madeira, Humberto Augusto, Victor Silva Barata, Heitor E. Silva, Almir Reis e João S. Giesta.

Escusado será dizer que certa imprensa, há um tempo a esta parte apostada em envenenar e deturpar todas as informações que às questões operárias dizem respeito, também desta vez aproveitou a ocasião para lançar a confusão.

O professor do curso de esperanto, que fez parte parte também dos camaradas presos, enviou-nos a seguinte carta:

Camaradas redactores de *A Batalha*: — Por este meio quero mostrar a todos os defensores e queridos procedem para abrir hidras e terríveis reuniões de conspiradores, venho relatar-lhes a verdade dos factos, para que possam ao menos respeitar o direito de defesa de cada um dos presos de camaradas, no Sindicato Metalúrgico, pois que, para evitar atordoados, julga-se para todos e

JANOTAS????
Sejam económicos!!!
Como vestir bem e barato??
Só na ALFAIATARIA JANOTA.
Onde as vestidas e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda.
Aceitam-se fatos a feição.
Boa execução e rápidos.
Vendido sortido de fazendas a preços reduzidos.
Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João do Bemcasado. (Elétrico à porta, carro da Estrela) - Postal a S. Mafalda.

Cotações de folha e chapa de cobre e outros materiais
As melhores dá
A. Telles Machado
Representante da casa
John P. Quinn de Liverpool
Rua de S. Julião, 23
Telefone 3742 C.

Candeias
a casa que em Lisboa vende
Calçado mais barato
Intendente
— Defronte do chafariz —

NÃO COMPREM?
Cal-cal cal gado sem visitar a
Sapataria Social Operária
POIS LÁ SE ENCONTRA
Sapatos de viciis para senhora
16\$25
Botas calf preto para homem 20\$20
Sapatos em vitela para senhora
9\$80
Em pelica para senhora 13\$00
Botas brancas para homem 10\$50
Só nesta casa se vende barato
Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras
DESCONTOS PARA REVENDA
18 — RUA DOS CAVALheiros — 20

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Divisão de via e obras
Tarefa n.º 172
Fornecimento de 80.000 travessas de pinho normais com as dimensões de 2", 60x0", 26x0", 13

Depósito provisório para cada lote 100\$00
No dia 27 do corrente pelas 15 horas na estação central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva da Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de 8 (oito) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas normais com as dimensões:
2", 60x0", 26x0", 13.
As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no sobrecoito: Propostas para o fornecimento de travessas e redigida segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses... lotes de travessas de pinho nacionais, composto cada um de 10.000 travessas com as dimensões mínimas de 2", 60x0", 26x0", 13 pelo preço de... cada travessa (preço por extensão) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.
(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível).
O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.
Esta Companhia não concede passas aos fornecedores.
Lisboa, 16 de Setembro de 1920.—O director geral da Companhia.—(a) Ferreira de Mesquita.

Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livreria são
exclusivamente aplicados à propa-
ganda. Auxilia-se a BATA-
LHA, adquirindo, por intermê-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se
projectos e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando
contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propõe-se facilitar-lhes os meios
de se instruírem encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.
A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
doras, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.
Por precária que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador deve dis-
tribuir-se desde que dedique, à aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles cen-
tos, que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o en-
duzem e brutificam.
A reflexão dos nossos camaradas e
artigos submetidos a circunstância de es-
te serviço de livreria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoriais fazem para a revenda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
çam de livros e folhetos.
A medida que as circunstâncias permi-
tirem, publicaremos a relação de algumas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.
Não esqueçamos que os livros deixados
de ser explorados e tirados quando
deixarem de ser ignorantes.
As casas e grandes editoriais, a adminis-
tração prece que se encarrega da venda,
e consignação, de todos os livros e fol-
hetos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um des-
graçado doente, muitas vezes, além de
gastar o que não pode, fazer um trata-
mento errado por na sua boa fé se ilu-
diu por qualquer habilitado que só o
deseja explorar.
Infelizmente, temos tido conhecimen-
to de casos, que por esta circunstância
são verdadeiramente desumanos. O ver-
dadeiro específico deste nome, o único
que está registado em todos os
países da Convenção Interna-
cional de Marcos, é a preparação
de António Dias Amado, que radica-
lmente cura a sífilis, as doenças
do útero e ovários, as chaga-
s, varizes, lepra, tuberculose
óssea, reumatismo, as úlceras
ou fistulas, os tumores, as doen-
ças de pele, grande variedade
de doenças nos olhos e demais
causadas pela impureza do san-
gue.

Depósito geral — Casa do
autor — Farmácia Luso-Bra-
sileira, Praça de S. Paulo,
20, 21 e 22 (esquina da rua
Nova do Carvalho) — Lisboa.
— Telef. 1667.
Porto — Farmácia Almeida
Cunha, á rua Formosa, 327.



Só nesta casa se vende barato
Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras
DESCONTOS PARA REVENDA
18 — RUA DOS CAVALheiros — 20

PAPELARIA MARQUES
Recomenda-se aos bons escritórios
Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676 C.

Associação de Sacropro-Mútuos
Reasentação Lusitana
Convoca a assembleia geral extraordinária
a reunir na sede a Associação, traves-
sa de Santa Gertrudes, 62, 1.º, em 4 de Out-
ubro próximo, pelas 19 e meia horas, sendo
a ordem dos trabalhos: 1.º modificar o n.º
3.º do art. 25.º dos Estatutos; 2.º apresen-
tação de proposta da Direcção. Não po-
dendo ter lugar a reunião da assembleia
nesta dia, fica desde já convocada a nova
reunião para 12 do mesmo mês, a mesma
hora e local.
Lisboa, 25 de Setembro de 1920.—O pre-
sidente da mesa, João Feliciano Gouveia.

NICOLAU GOMES CORREA
Batalha-Mercador
Fornecedor dos
Caminhos de Ferro
Portugueses, do Sul e Sueste,
da Caixa dos Ope-
rários da Câmara
Municipal de Li-
sboa e da Coope-
rativa da Fábrica
de Material de
Guerra.
Vendido sortido
de lençóis de lin-
teja e senhores,
padrões da moda,
preços limita-
dos.
ALFAIATARIA
Especialidade
em fatos, sobre-
tudos, capas alen-
tejanas e casacos
de senhora já confeccionados, tudo
pelos figurinos da moda.
255-Rua dos Panqueiros-255

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

Acidentes de trabalho
Seguro obrigatório
O Diário do Governo de 22 de
Novembro de 1919 publica o mo-
delo da caderneta profissional, que
todos os patrões são obrigados a
fornecer a todo o seu pessoal,
em conformidade com a nova lei
de 10 de Maio de 1919.
A MUNDIAL, a fim de facilitar
aos seus segurados o cumprimento
da nova lei, fornece gratuitamente
as referidas cadernetas.
Pedidos das cadernetas bem co-
mo dos exemplares da nova lei à

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL D'OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos a
Livraria Portugal, R.

A BATALHA
Diário da manhã
Porta-voz da organização operária
portuguesa
Assinaturas
(Pagamento adiantado)
Em Portugal, colónias portuguesas e Espa-
nha: 3 meses, 4\$50; 6 meses, 8\$00; 1 ano,
12\$00. Em Lisboa: 1 mês, 1\$50. Território
da União Postal: 6 meses, 10\$80; 1 ano,
21\$60.
Pedidos de assinaturas e de quaisquer
obras da secção de livreria de A Batalha
e o envio de quaisquer quantias, devem ser
feitos à Administração, bem como todas as
reclamações.

Publicações
Recebem-se na administração de A
Batalha e em casa dos
seus agentes das províncias, nas agências
Havas, Bastos & Gonçalves, Rádio e
demais agências de anúncios. Não se pu-
blicam comunicados e anúncios com acusa-
ções a particulares ou à vida privada de
qualquer pessoa.

Correspondência
Relativa à redacção deve ser dirigida a
Alexandre Vieira, redactor principal de A
Batalha. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL

SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura
da sífilis e de todas as doenças que derivam
da impureza do sangue. Centenas de pessoas
se tem curado. Trata-se de todas as doen-
ças por meio de ervas. Caixa, 8\$1.
Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito,
à Estrela. (212)

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclados em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperati-
va A SOCIAL
Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SAPATEIRO
APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes
Freire, 150, r/c.

Cigarros VOUGA
e tabaco brasileiro
Cigarros VOUGA, indústria brasilei-
ra, mistura especial de GIRAFA, e a
mais bela apresentação de todas as
marcas estrangeiras.
Preços de revenda
Cigarros VOUGA, cada maço 47
Para 225 maços, cada caixa 46,5
Para 250 maços (uma caixa), 46
Tabaco brasileiro, destinado
da Fábrica GIRAFA do Pará
Quilo (dez pacotes de 100 gr. cada) 17\$75
Para 11 quilos 17\$80
20 quilos (uma caixa), cada 17\$90
Pedidos a SOUTO RATOLA
AVEIRO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

LÊDE
A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA
DE
JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO
Rua de Alcântara, 37
SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113
Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de
artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.
Sucatas, trapos, papel e lã, 5 0/0 de desconto aos assinantes de
A Batalha.

GRANDE OFICINA
DE
CESTEIRO
Fazem-se com perfeição e rapidez:
Assentos de automóveis e outros co-
ros.
Mobílias de verga, cestos para pei-
soas. Consertam-se todos os artefactos
respetantes a esta indústria.
Há sempre grande sortido de cestos
em todos os feitios.
Única casa em Portugal que aceita gran-
des encomendas por preços sem compe-
tência.
Calçada do Monte, 31
LISBOA

A' Rapaziada!!!
As valentes e dâras!

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51

Chapelaria LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 4-51